

O inescapável ajuste fiscal

Houve um tempo em que os petistas tinham o hábito de denominar “herança maldita” os problemas decorrentes de administrações anteriores. Era uma maneira de denunciar a suposta desastrada gestão de adversários políticos e, ao mesmo tempo, justificar as ações e intenções dos incumbentes no enfrentamento das dificuldades, notoriamente na área econômica. Em 2026, os candidatos à Presidência da República — inclusive o atual postulante à reeleição — terão de enfrentar uma herança de grave magnitude: a situação das contas públicas.

Dados divulgados na sexta-feira pelo Banco Central indicam que a dívida bruta do setor público brasileiro chegou a 81,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em junho. É o maior patamar desde abril de 2019, quando, em pleno combate à pandemia de covid-19, a relação dívida/PIB havia chegado a 82,6%. Este ano, o endividamento público equivale a uma montanha de R\$ 10,8 trilhões e compreende a União, estados e municípios.

Independentemente de quem saia vencedor da corrida ao Planalto, o novo chefe do Executivo terá de tomar providências para conter a escalada da dívida pública. Analistas econômicos preveem que ela poderá chegar a 100% do PIB em 2032 — são apenas seis anos à frente — e alcançar o assustador patamar de 115% em 2056. Não há economia emergente que se sustente nesse nível. Existem países desenvolvidos com altas taxas de endividamento, como Japão, Estados Unidos e China, mas nenhum deles conta com uma taxa de juros anual de 14,25%, como ocorre no Brasil.

É pouco provável que o debate técnico que caracteriza o saneamento das contas públicas mobilize o eleitor. Há muitos interesses em jogo, situações estruturais e pontos a serem debatidos, como a desvinculação do reajuste do salário mínimo aos benefícios previdenciários. Mas o cidadão comum percebe os efeitos dessa situação ao viver em uma economia marcada por juros altos e crescimento limitado. Isso significa mais

dívida, menos investimentos, mais estagnação.

O governo Lula tem argumentado, desde o início do terceiro mandato presidencial, que foi preciso reconstruir a administração federal após o desmonte promovido por Jair Bolsonaro entre 2019 e 2022. Nesse sentido, a gestão petista cumpriu o prometido, ao resgatar políticas públicas que haviam sido abandonadas, como a defesa do meio ambiente, o fortalecimento do SUS e os investimentos em educação. Em compensação, o compromisso de reduzir gastos ficou pendente, colocando em xeque uma das promessas mais veementes da equipe econômica comandada por Fernando Haddad: o arcabouço fiscal. Ao longo dos últimos anos, observou-se que a atual administração cumpriu, quando muito, o piso da meta fiscal estabelecida para o período 2023-2026.

É preciso fazer mais. O próximo chefe do Executivo terá obrigatoriamente de impor um rigoroso ajuste fiscal. Isso porque a política monetária conduzida pelo BC tenderá a ser cautelosa — quando não restritiva — enquanto não houver sinais claros de uma redução de despesa. O Boletim Focus prevê uma taxa Selic a 14% no fim de 2026 e de 12% ao final do primeiro ano do próximo governo, com uma inflação acima de 4%, bem acima do centro da meta. Soma-se a esse cenário desafiador um Legislativo que não manifesta qualquer comedimento com recursos públicos — pelo contrário, há um insaciável apetite pelo pagamento de emendas parlamentares — e um Judiciário que, a muito custo, tenta conter a inominável farra de penduricalhos por diversos tribunais do país.

Em poucas semanas, o Brasil escolherá quem julgar capaz de comandar o destino da nação a partir de 5 de janeiro de 2027. Há candidatos de diferentes matizes partidários e perfis políticos. Mas essa escolha deverá considerar um dever inescapável ao eleito: o próximo presidente da República terá de adotar uma disciplina fiscal poucas vezes vista na história do país. Esse compromisso precisará ser visto de maneira muito clara em outubro.

TEMPORADA de LANÇAMENTO de CANDIDATOS



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br

Convenções e estratégias

O filme volta a se repetir: as convenções partidárias já estão acontecendo, e os candidatos vão sendo indicados pelos partidos políticos. Depois, a ata deverá ser encaminhada à Justiça Eleitoral para os devidos registros em sintonia com a legislação eleitoral. Observa-se que há muitos marinheiros de primeira viagem entrando na concorrência. Sempre é bom, mesmo, ter sangue novo nessas labutas; vamos acreditar que há pessoas bem-intencionadas para ingressar na vida pública. O pessimismo é a pior das armas quando se vai adentrar numa guerra, em quaisquer níveis de disputa. Sempre é bom se predispor voltando o pensamento à vitória; seja em eleição, seja em concorrência comercial, em trabalho individual e/ou em grupo ou até, mesmo, num concurso público. É bom somar otimismo com boas estratégias, podendo atrair bons resultados, líquidos e certos ao próprio bem e ao bem da coletividade.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Grilagem

Se quisermos garantir o futuro da humanidade e o acesso a recursos básicos para a nossa sobrevivência, como a água, é fundamental combater com o máximo rigor quem faz grilagem e parcelamento ilegal das terras. Esses são os principais fatores de danos ambientais, e toda a comunidade brasiliense conhece muito bem isso.

» **Luciano Alencar**
Brasília

Brasil e Paraguai

O pedido do Paraguai para a devolução dos canhões da Guerra do Paraguai é um chamado para lidar com um passado que ainda dói. Por décadas, tratamos esses artefatos como peças de museu, símbolos de vitória e troféus de um conflito distante. Para o Paraguai, eles são a lembrança de uma guerra que deixou cicatrizes profundas. O Paraguai pede reconhecimento, e o Brasil ganharia muito ao mostrar que sabe lidar com seu passado sem arrogância, devolvendo os canhões em vez de guardá-los para si e criando um grupo de estudos com os países envolvidos para esclarecer de vez as causas e consequências do conflito.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Aborto

Essa pauta sobre o aborto é muito simples. Quem tem que decidir é a mulher, seja pelo motivo que for, o corpo é dela, a vida é dela. Milhares de mulheres morrem tentando abortar, e eles, os políticos, não ligam para isso. Além disso, existem milhares de crianças abandonadas e pouquíssimos programas de assistência para elas. É só visitar um orfanato para ver a realidade. Também há milhares de mulheres cuidando sozinhas de seus filhos. É muita hipocrisia e egoísmo querer ter direito de mandar no outro baseado nas próprias crenças.

» **Rejane Sousa**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É recessão à vista em 2027. O que ainda segura a economia no Brasil é a ganância eleitoral neste ano!

Milton Almeida — Brasília

A ventania passa, e a falta de luz insiste em complicar a vida dos cariocas. Voltamos à história de que as empresas de energia precisam se adaptar à crise climática. Daqui a pouco, o problema se repete em São Paulo.

Francisco Souto — Asa Sul

É preciso arborizar o maior número de lugares do DF para dar um pouco de conforto térmico. Isso ajudará contra mudanças climáticas e também contra o aquecimento global.

Luiz Bettoni — Guratatinguetá

Brasília está completando 39 anos de reconhecimento como Patrimônio Cultural da Humanidade. Parabéns, Brasília!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

O Gama está representando muito bem o futebol do Distrito Federal. Tomara que acabe essa sina do futebol de Brasília parado na Série D desde 2014.

Kleber Nunes — Brasília

Crise do lipedema: a doença se desenvolvendo cada vez mais, os tratamentos são caríssimos, e os planos de saúde não cobrem.

Adriana Maciel — Brasília

Nirmal Purja

É muito triste a morte do montanhista Nirmal Purja em uma avalanche no Paquistão, mas ele morreu fazendo o que mais amava. Muita gente, talvez, não compreenda ou respeite quem escolhe se arriscar dessa forma. Mas ele não fazia isso por imprudência ou para prejudicar alguém. Fazia porque era ali, nas grandes montanhas, que encontrava sentido, entusiasmo e propósito para viver. Sua partida apresenta uma grande perda para o alpinismo.

» **Suellen Assunção**
Brasília



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Olhos destreinados e um brasiliense extraordinário

Recentemente, fui convidada para conhecer os bastidores de um projeto social do Recife chamado Orquestra Criança Cidadã (OCC). Já tinha visto o resultado desse trabalho da forma mais incrível possível, quando acompanhei o evento Concertos pela Paz, há três anos, e a orquestra fez apresentações no Vaticano. Desta vez, o convite era para acompanhar a celebração dos 20 anos da OCC. Tem matéria sobre isso hoje na *Revista do Correio*.

Mas aqui, neste espaço, onde cabe mais reflexão, gostaria de falar sobre algo que me surpreendeu. Mais pela ausência do que pela presença, pois só me dei conta depois. A notícia passou na minha cara e eu não vi. Lembrei-me de imediato do querido amigo Hermenegildo Portela, com quem trabalhei no jornal *Tabloide Esportivo*, que adorava Gabriel Garcia Marques, um exímio na arte de observar. Dizia: o jornalista precisa encerrar os fatos de frente, sentindo a vibração de cada acontecimento e a surpresa do cotidiano.

Também lembrei de um texto chamado *Vista Cansada*, do Otto Lara Rezende: “... O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio”.

Fui incapaz de ver um brasiliense notável nas apresentações comemorativas da OCC. Trata-se de Ayrton Pisco, um violinista brasileiro e membro

efetivo da Orquestra Sinfônica de Kansas City. Foi bolsista residente da Filarmônica de Los Angeles e tem mestrado em música pela Universidade de Yale. Ele é filho de músicos e começou sua trajetória no violino aos 3 anos em Brasília.

Em 2009, quando Ayrton tinha 14 anos, o **Correio** já havia contado a história dele, que já impressionava pelo talento precoce. Pois bem. Ayrton tem uma trajetória de sucesso mundo afora que nem cabe nestas linhas, tamanhas as conquistas. Mas o fato é que eu não o vi. Logo eu que sempre procuro um ângulo, um pedaço de Brasília em cada canto que vou. Há dias me condeno pelo lapso de não ver. Será a vista cansada?

O jornalista não pode se dar ao luxo de não ver. De banalizar o olhar, de só enxergar o pronto, o visível, o imediato. Uma das missões dessa profissão tão incrível é surpreender o leitor, entregar a ele o diferente, o extraordinário que não está exposto. É essa a parte mais bacana do nosso ofício. Nesse mundo de vício em telas, é urgente treinar nosso olhar para o detalhe interessante que passa despercebido, ouvir mais profundamente e descobrir que o mundo não está todinho naquele feed inesgotável de vida igual, repetida e enfadonha.

O que vi na Orquestra Criança Cidadã, as pessoas que entrevistei, as apresentações a que assisti valem cada linha que escrevi na *Revista do Correio*, e tudo me emocionou muitíssimo. Conte uma história linda, mas deixei de ver um brasiliense extraordinário. E você, o que anda não vendo por aí?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88 360 EDIÇÕES (promocional)
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61)99555.2586 Whatsapp.
ANJ WZ associação gráfica
Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131
DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
D.A Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br